

RUA CLARA CAMARÃO

Decreto nº 4656 de 08-05-1975, Artigo 1º, In-

ciso I

Formada pela rua 1 do Jardim Amazonas e rua 29 do Jardim dos Oliveiras - 3a. parte

Início na rua Francisco Bianchini

Término na rua Itagiba

Jardim Amazonas

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 20.116 de 28-06-1974.

CLARA CAMARÃO

Clara Camarão é heroína brasileira do século XVII. Filha de índios, nasceu em taba ignorada dos sertões do Ceará ou do Rio Grande do Norte. Foi batizada pelos colonizadores que a encontraram na selva, com o nome de Clara. Em 04-junho-1612 casou-se com o índio Poti, que mais tarde adotou o nome de Antonio Filipe Camarão (Poti na língua indígena significa camarão) a quem sempre acompanhou nas expedições militares contra os holandeses do conde Mauricio de Nassau e com ele obteve muitas glórias, imortalizando-se ao lado dos mais valentes. No sangrento combate do dia 18-fevereiro-1637 em que Mauricio de Nassau com suas tropas atacou os destroços do exército pernambucano, fortalecido em Porto Calvo pelas tropas do general Bagnuolo, os brasileiros comandados por Filipe Camarão e Henrique Dias, mostraram o seu denodo e coragem, tendo o índio sua mulher Clara, montada em um cavalo, sempre ao seu lado. No auge desta luta, Clara Camarão que havia conseguido vencer e dominar o temor das outras mulheres incitando-as à luta, de espada em punho, reacendeu a bravura dos nossos guerreiros, salvando as tropas portuguesas, prestes à sucumbir. Neste episódio, o general Bagnuolo aproveitando a escuridão da noite evade-se com suas tropas para Alagoas, e a heroína índia, escolta, juntamente com suas companheiras, as famílias que fugiram de Porto Calvo para não cair sob o domínio holandês. Clara por seu heroísmo e atividade, gozou das regalias do título de "dom" e do hábito de Cristo que o rei Filipe IV havia concedido ao seu espôso Filipe Camarão, pelos relevantes serviços prestados à Pátria. Filipe Camarão morreu em 1648, em seguida à batalha de Guararapes e sua mulher Clara, que resistira pouco ao duro golpe, morreu pouco tempo depois.

DECRETO N.º 4.656, DE 8 DE MAIO DE 1975.**Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.**

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — CLARA CAMARÃO — índia notável — a Rua 1 do Jardim Amazonas e Rua 29 do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, com início à Rua Francisco Bianchini, do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, e término à Rua 3 do Jardim Amazonas.

II — KOKIRA — princesa dos Botocudos — a Rua 2 do Jardim Amazonas, com início à Rua 3 do Jardim Amazonas e término na Vila Hípica.

III — ITAGIBA — índio notável — a Rua 3 do Jardim Amazonas e Rua 28 do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, com início à Rua Praxiteles F. das Neves, do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, e término na divisa de propriedade do Sítio das Missionárias.

IV — PINDAGUAÇU — índio notável — a Rua 4 do Jardim Amazonas, com início à Rua 3 e término à Rua 6 do mesmo loteamento.

V — PIRAGIBE — índio notável — a Rua 5 do Jardim Amazonas, com início à Rua 3 do Jardim Amazonas e término junto à divisa de propriedade do Sítio das Missionárias.

VI — FELIPE CAMARÃO — cacique potiguara e herói da Batalha de Guararapes (invasão holandesa) — a Rua 6 do Jardim Amazonas e a Rua 31 do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, com início à Rua Agnaldo Macedo, do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte e término à Rua 4 do Jardim Amazonas.

VII — TABIRA — índio intrépido e temido — a Rua 7 do Jardim Amazonas, com início à Rua 3 do Jardim Amazonas e término na divisa de propriedade do Sítio das Missionárias.

VIII — COIODÊ — grande guerreiro — a Rua 8 do Jardim Amazonas, com início à Rua 9 e término à Rua 1 do mesmo loteamento.

IX — AJURICABA — guerreiro destemido — a Rua 9 do Jardim Amazonas e a Rua 30 do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, com início à Rua 3 do Jardim Amazonas e término à Rua Francisco de Campos Abreu, do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, aos 8 de maio de 1975.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES
Prefeito de Campinas

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º JAIR KALIFE
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 20.116, de 28 de junho de 1974, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 8 de maio de 1975.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe de Gabinete

CLARA CAMARÃO



ANV 1.1249.3

Clara Camarão, filha de índios, nasceu em taba ignorada dos sertões do Ceará ou do Rio Grande do Norte. Foi batizada pelos colonizadores que a encontraram na selva, com o nome de Clara.

Mais tarde casou-se com o índio Poti, Antonio Filipe Camarão, acompanhou-o em todas as campanhas e com ele obteve muitas glórias, imortalizando-se ao lado dos mais valentes.

No sangrento combate do dia 18-fevereiro-1637, em que Maurício de Nassau com suas tropas atacou os destroços do exército pernambucano, fortalecido em Porto Calvo pelas tropas do general Bagnuolo, os brasileiros comandados por Camarão e Henrique Dias, mostraram o seu denodo e coragem. No aceso desta pugna, surge Clara Camarão, que havia conseguido vencer e dominar o temor das outras mulheres incitando-as à luta, e de espada em punho reacende a bravura de nossos guerreiros.

Neste episódio, o general Bagnuolo aproveitando a escuridão da noite evade-se com suas tropas para Alagoas, e a heroína índia, escolta, juntamente com suas companheiras, as famílias que fugiram de Porto Calvo para não cair sob o domínio holandês.

Clara Camarão, por seu heroísmo e atividade, gozou das regalias do título de "dom" e do hábito de Cristo que o rei Filipe IV havia concedido a Filipe pelos relevantes serviços prestados à Pátria.

Morto seu esposo em 1648, em seguida à batalha dos Guararapes, Clara Camarão que resistira por poucos anos ao duro golpe, deixou a vida para entrar na História como heroína da Invasão Holandesa.

(Extraído de fls. 67 e 68 do livro "Biografias de Personalidades Célebres" de Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira, edição de 1978, da Editora Lisa).



CLARA CAMARÃO

Heróina brasileira do século XVII. Em 04.06.1612, casou-se com o guerreiro índio brasileiro, D. Antonio Felipe Camarão, a quem sempre acompanhou nas expedições militares contra os holandeses do Conde Mauricio de Nassau. Camarão bateu-se bravamente, ao lado da mulher, nos principais encontros da Huerra Holandesa, em Pernambuco e na Bahia. A mais celebrada proeza militar de d. Clara Camarão, foi na Batalhã de Porto Calvo (1637), quando à frente de um batalhão feminino, salvou as forças luzitanas, prestes a sucumbirem. O Barão do Rio Branco, na sua célebre obra "Efemérides Brasileiras", referindo-se ao Combate de Comandaituba, pela Guerra contra os Holandeses, diz: "Neste combate e durante a retirada distinguiu-se muito a brasileira D. Clara Camarão, mulher do célebre Comandante dos Índios a cujo lado pelejou "montada em um cavalo, e tão clara se mostrou nesta gentileza, que deixou escurecida a memórias das Zenóbias e Semiramis", diz Rafael de Jesús (Catrioto Luzitano, pág. 143)"